



UMA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO SOCIAL FEMININA: Projeto Paidéia em Campo Mourão

Eva Simone de Oliveira (acadêmica) e-mail: Claudia Piori (Orientadora) UNESPAR/Campo Mourão e-mail:

INTRODUÇÃO

Esta comunicação pretende discutir como o Projeto Paidéia, desenvolvido pela Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios de Campo Mourão e Região (COMEG), tem sido um instrumento de construção do papel feminino na sociedade, ao enfatizar o empreendedorismo na cidade e região. Nosso objetivo é compreender como o programa elabora a imagem feminina, ao promover debates, competições, incentivo à ação empreendedora e também ao forjar atitudes e comportamentos que as mulheres deveriam adquirir ao frequentar o Projeto. Para isso, utilizamos como metodologia a análise de documentos do programa e pesquisa bibliográfica, bem como observação participante no decorrer do Projeto em 2013. Nesse sentido, como resultado, buscamos entender as representações sociais acerca dessas mulheres no Projeto e se o mesmo contribuiu, de certa forma, para a inserção social feminina.

OBJETIVOS: *Investigar as contribuições que o Projeto Paidéia tem proporcionado para a inserção feminina no mercado de trabalho e também na sociedade; Investigar se houve mudanças na vida das jovens que frequentaram o projeto, tais como projeção econômica e/ou sociocultural.*

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho que está em fase de desenvolvimento tem como objeto de pesquisa o Projeto Paidéia, desenvolvido pela Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios de Campo Mourão e Região (COMEG).

Para isto, estamos realizando um breve resgate histórico do Paidéia, pesquisando a documentação do Projeto, tais como: folders e cronograma da programação e também matérias de jornais do arquivo público de Campo Mourão.



RESULTADOS:

As mudanças ocorridas nas últimas décadas devido às conquistas de direitos legais, inserção no mercado de trabalho tanto público como privado pelas mulheres, vem demonstrando uma nova forma de se relacionar dos seres humanos. As mulheres estão cada vez mais deixando a esfera privada do lar, para ocupar espaços sociais, políticos, culturais e profissionais que tradicionalmente era dominado pelos homens

Acompanhado este processo esta o desenvolvimento de novos campos historiográficos, como história das mentalidades, social e cultural, que reforçam a abordagem no feminino, desconstruindo a idéia de homem como sujeito universal e incorporando as mulheres e suas histórias a historiografia tornando-as objeto de investigação e sujeito da história.

Podendo ser observado através do significativo numero de produções nacionais e internacionais em que o tema é a mulher ou a história das mulheres. Sendo que de acordo com a historiadora Joan Scott (1992), a história das mulheres nas últimas décadas do século XX, principalmente nos Estados Unidos alcançou uma maior visibilidade através de documentos publicados e conferências internacionais.

Essa maior visibilidade da mulher pela historia é impulsionada pelos estudos da historia das mulheres e conseqüentemente com a adoção da categoria gênero como categoria de análise histórica, que promove a abertura de um leque de temas, objetos e abordagens que resgatam a complexidade do processo de construção social do gênero.

A adoção da categoria gênero traz uma noção relacional para os estudos históricos. O gênero se torna, inclusive, uma forma de indicar “construções sociais” Soihet (2011). Portanto, não mais uma história isolada das mulheres, mas estudos que analisem os imbricamentos de gênero, permitindo demonstrar as diferenças e especificidades entre homem e mulher nos mais diversos contextos históricos.



A abordagem cultural reforça a abordagem do gênero enquanto categoria de análise historiográfica, e o enfoque no feminino. Também abre espaço para estudos históricos sobre as relações sociais, de poder, da política, além de outras categorias como classe, etnia, raça entre outros. O campo historiográfico, a partir dos anos 1980, através dos estudos de gênero, passou por uma grande produção bibliográfica, influenciada por variados tipos de abordagem.

A história cultural é uma abordagem extremamente rica nesse sentido, uma vez que, de acordo com Vainfas (1997), a Nova História Cultural revela uma especial afeição pelo informal, e, sobretudo pelo popular. Nessa perspectiva, novos olhares são lançados sobre as manifestações humanas, como costumes, cultura popular e representações sociais. Portanto, a história cultural enfatiza estudos tanto da produção cultural, como também dos mecanismos de recepção, analisando as práticas culturais existentes entre eles, o que nos remete aos conceitos de representação e apropriação do historiador francês Roger Chartier.

Diante disso, é importante situarmos nosso objeto de estudo, que tem como intenção analisar o Projeto Paidéia, desenvolvido pela Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios de Campo Mourão e Região (COMEG), buscando compreender como o programa elabora a imagem feminina, mediante palestras, cursos e através do concurso jovem empreendedora.

O Paidéia é um programa que conta com o apoio da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio/PR), do Sindicato Empresarial do Comércio Varejista de Campo Mourão, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Serviço Social do Comércio (Sesc).

Promovido por empresárias mourãoenses, ligadas a Câmara da Mulher e destinado a adolescentes e mulheres na faixa de 15 a 20 anos de escolas públicas e privadas, o Projeto tem o propósito de identificar características empreendedoras, bem como também desenvolver aspectos individuais como iniciativa, planejamento, organização e comprometimento. Além disso, reelaborar as representações e imagens sociais que as adolescentes e mulheres têm delas mesmas, estimulando a autoestima, confiança, segurança, empreendedorismo e



nível socioeconômico e cultural através de cursos, palestras, atividades que vão desde apresentação pessoal, projeto de vida, etiqueta social, finanças, entre outros. Logo:

Em cada momento histórico, um processo específico de socialização, realizado por indivíduos/instituições, responde pela internalização, nos sujeitos sociais dos traços constituinte da sociedade que se inserem (Vannuchi, 2010, p.63)

Assim, nossa proposta é abordar como as participantes do Paidéia ao participarem de palestras, e do curso ao longo do programa vão introjetando estereótipos e representações de uma mulher empreendedora, modos de comportamento e práticas sociais. Um dos aspectos constatados, através da observação participante, é o cuidado com a aparência que as meninas vão tendo no decorrer do programa, pois elas vão modificando o modo de se vestirem e de se apresentarem socialmente. Neste contexto cabe a colocação de Chartier:

Daí as tentativas de decifrar de outro modo as sociedades, penetrando na meada das relações e das tensões que constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, importante ou obscuro, um relato de vida, uma rede de práticas específicas) e considerando não haver prática que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais indivíduos e grupos dão sentido a um mundo que é só deles (Chartier, 1991, p.177)

Esta pesquisa que esta em andamento analisa como o público alvo é atingido pelo projeto, ou seja, perceber quais mudanças em suas vidas são decorrentes do projeto, se houve promoção socioeconômica e cultural, inserção no mercado de trabalho, e também analisar as representações sociais do feminino advindas da participação no Paidéia, se houve uma reelaboração da autoimagem feminina, desmistificação de estereótipos e arquétipos ou se porventura, houve uma reafirmação disso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto pesquisar o Paidéia se constitui em observar e averiguar as contribuições que o projeto tem trazido para as mulheres de Campo Mourão e se



o projeto tem desempenhado uma função socioeconômica e cultural na vida delas e como isso tem acontecido nas práticas e representações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, *Ciro Flamarion* & VAINFAS, *Ronaldo*. **Domínios da História – Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, *Roger*. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução *Maria Manuela Galhardo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *O mundo como representação*. **Estudos Avançados**, vol.5, no.11, São Paulo, Jan./Abr., 1991.

LAGES, *Sônia Regina Corrêa*. *Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda*. **Estação Científica**. Disponível em: http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Comportamento_organizational/empreendedorismo%20feminino.pdf. Acesso em: 07/04/2013.

MARTINS, *Ismênia de Lima*. *Apresentação*. In: SAMARA, *Eni de Mesquita*; SOIHET, *Rachel*; MATOS, *M. Izilda S. de (Org)*. **Gênero em Debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea**. São Paulo, Edusc, 1997, p. 7-10.

MATOS, *Maria Izilda S. de*. **Por uma história da mulher**. Bauru, SP, Edusc, 2000.

_____. *Outras histórias: as mulheres e os estudos dos gêneros – percursos e possibilidades*. In: SAMARA, *Eni de Mesquita*; SOIHET, *Rachel*; MATOS, *M. Izilda S. de (Org)*. **Gênero em Debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea**. São Paulo, Edusc, 1997.

PADILLA, *Beatriz*. *O empreendedorismo na perspectiva de gênero: uma primeira aproximação ao caso das brasileiras em Portugal*. **Revista Migrações - Número Temático Empreendedorismo Imigrante**, Outubro 2008, n.º 3, Lisboa: ACIDI, pp. 191-215.

PERROT, *Michelle*. *Dossiê História das Mulheres no Ocidente. Escrever uma História das Mulheres: Relato de uma experiência*. **Cadernos Pagu**, (4), 1995, pp. 9-28.

_____. **Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Trad. *Denise Bottmann*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.



SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol.16, n. 2, 1990, p.5-22.*

_____. *História das Mulheres. In: BURKE, Peter. (Org.). A Escrita da História. Novas perspectivas. São Paulo: EDUNESP, 1992.*

SOIHET, Rachel. *História, Mulheres, Gênero: contribuições para um Debate. In: AGUIAR, Neuma (Org.). Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1997.*

_____. *Enfoques Feministas e a História: desafios e perspectivas. In: SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel; MATOS, M. Izilda S. de.(Org.). Gênero em Debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo, Educ, 1997.*

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. *A Emergência da Pesquisa da História das Mulheres e das relações de Gênero. Revista Brasileira de História. São Paulo, V.27, nº 54, p.281-300, 2007.*

VANNUCHI, Maria Lúcia. *A construção das identidades de gênero. Caderno Espaço Feminino, v. 23, n. 1/2, 2011.*